BASF Sociedade de Previdência Complementar

Lâmina de Informações - Setembro 2026

Comentários

Prezados(as) colaboradores(as), o cenário econômico foi influenciado pelos seguintes eventos no mês de setembro:

Cenário Internacional

- Por mais um mês, não houve avanços para uma resolução do conflito militar entre EUA e Irã, pelo contrário. Com isso, o recrudescimento das tensões entre os países levou o preço do barril de petróleo (Brent, no contrato futuro para dezembro) para US$ 108 durante o período, antes de fechar a US$ 98, abaixo do pior momento, mas ainda com alta de cerca de 11%.

- Os receios em relação ao alto preço do petróleo, em um ambiente em que a inflação ao consumidor dos EUA mantém-se persistente e acima da meta do Fed (3,4% contra 2%, no acumulado de 12 meses), somados ao desconforto em relação ao nível de endividamento dos países desenvolvidos em geral, e particularmente nos EUA, resultaram em estresse nos mercados globais de juros e nova rodada de aumento dos juros dos títulos norte-americanos (com as taxas de 10 e 30 anos superando as máximas de mais de 20 anos).

- O Fed iniciou um novo ciclo de alta dos juros, elevando a taxa básica em 0,25% para o intervalo entre 3,75% e 4,00%. Os chamados “dots” (previsões dos diretores do Fed) projetaram mais uma alta ainda este ano, e manutenção dessa taxa ao longo de 2027, com quedas somente a partir de 2028.

- Do lado da economia real, o *Payroll* indicou a criação de 162 mil vagas em agosto, resultado bem superior às expectativas, após uma revisão para cima dos dados de julho, com a taxa de desemprego permanecendo estável em 4,1%. O índice de confiança do consumidor da Universidade de Michigan permaneceu em patamar fraco, mas as vendas no varejo apresentaram alta e o PMI composto atingiu 58 em setembro, o maior patamar desde 2021, indicando uma aceleração da atividade econômica, especialmente no setor de serviços (embora o setor manufatureiro também tenha registrado avanço expressivo). De modo geral, os dados divulgados indicaram que a economia dos EUA permaneceu forte.

- No fechamento do mês, sem novidades positivas do Oriente Médio, as bolsas globais apresentaram retornos negativos, refletindo principalmente a alta nas taxas de juros dos EUA, embora a resiliência das ações do setor de Tecnologia/IA tenha sustentado o resultado, evitando uma queda maior. Com isso, o S&P 500 recuou 0,45% e o MSCI World caiu 1,31%.

Cenário Local

- No Brasil, o mercado doméstico se descolou dos mercados globais e por mais que o movimento na curva de juros dos EUA tenha causado incômodo, as mudanças nas expectativas dos agentes econômicos em relação ao cenário eleitoral exerceram influência relevante sobre os mercados domésticos.

- Do lado da economia real, os dados continuaram apontando para a perda de dinamismo da atividade. As vendas no varejo (PMC) registraram comportamento misto, com recuo de 0,8% do varejo restrito e alta de 0,4% do ampliado, os serviços (PMS) mantiveram-se estáveis, a produção industrial (PIM) recuou 0,6% e o IBC-Br registrou queda de 0,2%, passando a acumular queda de 1,1% nos últimos dois meses (com destaque para o enfraquecimento dos serviços ligados ao consumo das famílias e a perda de fôlego da indústria). Já o mercado de trabalho (Caged) apontou a criação de 165,8 mil vagas formais, bem acima do consenso de 93,5 mil postos, e a taxa de desemprego (PNAD) ficou em 5,3%.

- Do lado fiscal, a dívida pública registrou o maior nível desde 2021, com a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) atingindo 82,9% do PIB em agosto, alta de 5,7 p.p. em 12 meses, resultado decorrente da combinação entre déficits primários contínuos e elevado custo do serviço da dívida`.

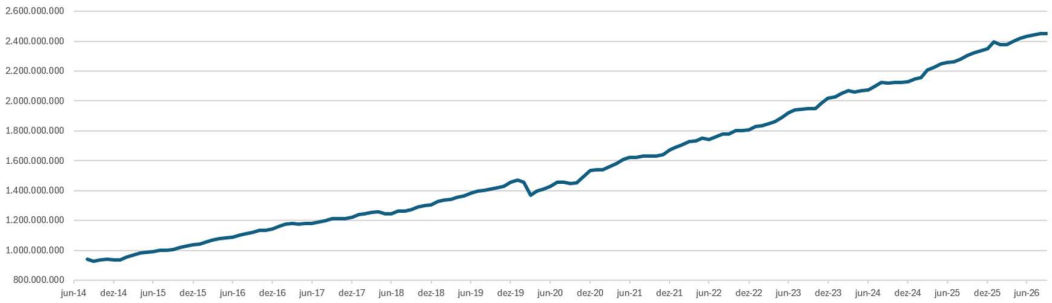
- Quanto à inflação, o IPCA registrou queda de 0,32% em agosto, resultado puxado principalmente pelo recuo de 7,63% dos preços de energia elétrica residencial em função da incorporação do Bônus de Itaipu nas faturas. Mesmo com a inflação acumulando 4,22% em 12 meses, o Copom reduziu a Selic em 25 bps para 13,75%, conforme o esperado pelo mercado, com o comunicado pós-reunião praticamente inalterado e avaliação de que o quadro econômico interno segue uma dinâmica em linha com o esperado.

- No fechamento do mês, os movimentos nos mercados internacionais e os dados correntes da economia doméstica ficaram em segundo plano, tendo sido o cenário eleitoral o principal vetor para a performance das classes de ativos. O Ibovespa encerrou setembro com alta de 5,03%, com 13 dos 17 setores da bolsa apresentando retornos positivos e com destaque para os setores domésticos (enquanto os ligados a commodities ficaram para trás). Na Renda Fixa, apesar da boa performance dos títulos prefixados, que renderam 2,09% (representado pelo IRF-M), o destaque ficou para a queda das taxas de juros dos títulos atrelados ao IPCA, que resultou em retorno médio de 3,15% (representados pelo IMA-B) para esses papéis.

Quadro de Rentabilidade

	Setembro	*3 meses*	*6 meses*	*2026*	*12 meses*	*24 meses*	*36 meses*	*60 meses*	*120 meses*
Plano BASF	1,14%	2,46%	5,27%	8,53%	11,92%	23,99%	36,17%	64,42%	166,26%
CDI	1,08%	3,43%	6,86%	10,51%	14,47%	29,72%	44,05%	81,26%	144,38%
Inflação (IPCA)	0,82%	0,57%	1,99%	3,95%	4,58%	9,99%	14,85%	29,47%	62,34%
Poupança	0,65%	2,00%	4,04%	6,15%	8,31%	16,83%	25,16%	45,46%	79,36%

Evolução do Patrimônio



Composição Patrimonial

